



# Redução de riscos de desastres nas escolas

**Reitora da Universidade Federal de Santa Catarina**

Professora Roselane Neckel, Dr<sup>a</sup>.

**Diretor do Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina**

Professor Sebastião Roberto Soares, Dr.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES**

**Diretor Geral**

Professor Antônio Edesio Jungles, Dr.

**Diretor Técnico e de Ensino**

Professor Marcos Baptista Lopez Dalmau, Dr.

**Diretor de Articulação Institucional**

Professor Irapuan Paulino Leite, Msc.

**FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**Superintendente Geral**

Professor Pedro da Costa Araújo, Dr.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES**

**Coordenação do Projeto**

Professor Antônio Edésio Jungles, Dr.

**Coordenação Executiva**

Janaina Rocha Furtado

**Elaboração de Conteúdo**

Sarah Marcela Chinchilla Cartagena

**Capa, Projeto Gráfico e Diagramação**

**STUDIO S** Diagramação & Arte Visual

(48) 3025-3070 | studios@studios.com.br



Esta obra é distribuída por meio da Licença Creative Commons 3.0 Atribuição/Usos Não Comerciais/Vedada a Criação de Obras Derivadas / 3.0 / Brasil.

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres.

Redução de riscos de desastres nas escolas / texto Sarah Marcela Chinchilla Cartagena. - Florianópolis: CEPED UFSC, 2012. 10 p. : il. color. ; 21 cm. - (Redução de Riscos de Desastres na Prática)

1. Desastres. 2. Redução de riscos. I. Cartagena, Sarah Marcela Chinchilla. II. Universidade Federal de Santa Catarina. III. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. IV. Título.

CDU 504.4

Catálogo na fonte por Graziela Bonin CRB – 14/1191.

# Redução de riscos de desastres nas escolas

## Por que pensar em redução de riscos de desastres nas escolas?

O tema de redução de riscos de desastres (RRD) envolvendo escolas tem sido frequentemente debatido nos espaços especializados. A ONU, por exemplo, a partir da Estratégia Internacional de Redução de Desastres (UNISDR), mantém desde 2010 uma campanha internacional para conquistar a adesão de um milhão de escolas e hospitais seguros, no inglês denominada *One Million Safe Schools and Hospitals Campaign*.

Além disso, durante a terceira Plataforma Global sobre Redução de Risco de Desastres realizada em maio de 2011 em Genebra, Suíça, o envolvimento de escolas como meio de mobilização e ampliação de conhecimento foi mais uma vez enfatizado nas discussões e apresentações de trabalhos. Na oportunidade o Japão apresentou parte de suas ações desenvolvidas com crianças e escolas.

As experiências apresentam as escolas japonesas como um ponto de encontro para o trabalho de preparação e aprendizado sobre desastres. A prefeitura de Hyogo, por exemplo, oferece um curso intitulado Meio Ambiente e Desastre, que leva estudantes a refletir sobre como nos relacionamos com o ambiente, tomando por base

os grandes desastres já ocorridos na cidade. O programa enfoca a mitigação de desastres tanto sob o aspecto social como de recursos naturais. Os estudantes visitam a “Falha de Nojima<sup>1</sup>” e o Memorial do Grande Terremoto Hanshin-Awaji de 1995; participam de eventos relacionados ao tema; e se correspondem com estudantes de outros países, para troca de experiências.

Neste contexto é que se insere a iniciativa de desenvolver uma agenda de atividades de educação ambiental e redução de riscos de desastres nas escolas.

## Como trabalhar o tema de RRD na escola?

Considera-se que o modo de produção e consumo em que estamos inseridos e as relações sociais que a partir dele se estabelecem têm, ao longo de décadas e até séculos, nos levado a um processo de desenvolvimento atrelado a degradação ambiental em que a interferência humana sobre os recursos naturais impacta diretamente em sua qualidade de vida. Daí surge a importância da educação ambiental, que em sua abrangência, inclui a cultura de redução de riscos de desastres.

Levar tal compreensão aos espaços escolares e a partir deles estabelecer pontos de relação com ações de redução de riscos de desastres é a estratégia de abordagem que o Programa busca estabelecer, utilizando-se para tanto uma ampla variedade de material pedagógico e didático de apoio.

1 A falha geológica Nojima passa na ilha Awaji, um dos lugares que sofreu com o grande terremoto de Hanshin em 1995 de escala 7.3, parte da falha foi preservada e fica dentro do parque Hokudan Earthquake.

Em sua estruturação, o Programa Brasil Cresce Seguro considera três níveis de atuação para os quais as escolas podem direcionar seus esforços:

### Nível 1 – Cultura de RRD na escola

Neste nível a escola trabalha internamente conceitos e práticas de redução de riscos de desastres considerando como ponto central o seu próprio espaço escolar. Assim, a visualização e a compreensão da escola como espaço seguro ocorrem por meio do desenvolvimento de atividades relacionadas, por exemplo, a planos de abano e organização do espaço escolar; prevenção de pequenos acidentes; discussão de possíveis cenários intramuros e planos de contingência; discussão da escola como ponto de abrigo em caso de desastres; localização geográfica da escola em áreas de risco e histórico de ocorrências.

### Nível 2 – Cultura de RRD a partir da escola

Neste nível a escola amplia seu olhar para o entorno, com o objetivo de perceber como a instituição e os próprios alunos podem identificar e contribuir diretamente para a redução de riscos de desastres localmente. Trata-se de (re)conhecer sua própria localidade, por meio de diagnósticos que respondam questões, como por exemplo: Quais os riscos? O que pode acontecer? Como pode acontecer? Identificar instrumentos históricos e geográficos são os principais meios de trabalho, como realização de entrevistas para resgate da memória, de fatos e de ações de resposta; ou realização de diagnósticos e mapas de risco locais, como localização espaço-temporal.

### Nível 3 – Cultura de RRD na comunidade

Neste nível a escola e os alunos são vistos como multiplicadores diretos e as ações de RRD ganham maior abrangência e complexidade. Por meio de ações propositivas as crianças podem utilizar-se dos conceitos e práticas de educação ambiental para ampliar o conhecimento de toda a sua localidade sobre ações de prevenção, mitigação e preparação. São atividades que além da escola devem envolver outros equipamentos sociais, como igreja, posto de saúde, associação de moradores, ONGs, etc.

Toda essa mobilização dos espaços escolares em torno do tema de redução de riscos de desastres, em especial o envolvimento de crianças matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental – público preferencial desse Programa – justifica-se pela perspectiva do direito de proteção à vida, em que as crianças têm prioridade garantida constitucionalmente. Atende igualmente a requisitos legais e a protocolos, a exemplo da última portaria interministerial de julho de 2012.

### Princípios básicos

Alguns princípios legais devem ser considerados durante toda a execução de atividades de RRD em escolas, quais sejam:

- Artigo 227 da Constituição Federal: *“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à*

*liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.*

- Estatuto da Criança e do Adolescente instituído pela Lei 8.069 de 13 de julho de 1990.
- Lei 12.608, de 10 de abril de 2012, que especialmente em seu artigo 29 determina que *“o art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, passa a vigorar acrescido do seguinte § 7º: Os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios”.*
- Portaria interministerial SDH nº 1, de 11 de julho de 2012, que institui o Protocolo Nacional para Proteção Integral de Crianças e Adolescentes em Situação de Riscos e Desastres e seu Comitê Gestor Nacional.

Consideram-se também como princípios básicos as seguintes diretrizes de cidadania:

- Protagonismo de crianças e adolescentes.
- Igualdade de gênero.
- Proposição e ênfase a atividades lúdico educativas.
- Respeito à diversidade cultural e regional.

## Passo a passo para construção da agenda de atividades

**Primeiro passo:** Monte um grupo de professores e defina em qual ou quais níveis sua Escola irá atuar, e qual ou quais os anos escolares e turmas irão participar do projeto.

**Segundo passo:** Identifique os principais riscos que afetam sua Escola e ou localidade, e pense em temas para serem trabalhados durante o ano.

**Terceiro passo:** Faça um calendário para cada turma. Utilize o calendário para escolher os momentos em que as atividades de RRD serão promovidas, por exemplo, se semanalmente, mensalmente ou bimestralmente. No calendário marque os principais temas que deseja trabalhar.

**Quarto passo:** Escolha as principais atividades que combinam para cada tema. Para tanto faça pesquisas na internet para encontrar material de apoio e tenha como base toda sua experiência.

**Quinto passo:** Agora é só colocar sua agenda em prática! Sempre que possível faça avaliações de resultados e procure interagir com outros professores e escolas, compartilhar experiências e conhecer boas práticas.

## Sugestões de temas e atividades de RRD e áreas correlatas

- Plano de abandono
- Adequação de prédios às normas de prevenção contra incêndio e pânico dos corpos de bombeiros
- Coleta seletiva

- Simulados – plano de abandono, abrigos
- Escola como abrigo
- Coleta seletiva
- Visitas guiadas e saídas de estudo (Expedição saber, Tenda Econs-ciência).
- Mapeamento das áreas de risco
- Resgate histórico e memória local
- Visitas guiadas e saídas de estudo (Expedição saber, Tenda Econs-ciência).
- Datas comemorativas – grande calendário (semana do meio ambiente, dia do índio, dia da água, dia da Terra, semana nacional de defesa civil, dia da ação humanitária, etc.)
- Concurso de redação, desenho, música, vídeo, etc.
- Desenvolvimento de maquete
- Espaços de leitura
- Jogos ambientais
- Estágios universitários e cursos técnicos (segurança no trabalho, medicina, assistência social, enfermagem, psicologia).
- Prevenção de doenças – dengue, cólera, malária, gripe A.

